

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios judiciaes cada linha 5 reis, outros annuncios 20 réis, commuicados 60 réis a linha. Folha avulso 10 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

A eleição de Famalicão

Mais um triumpho! Mgr. dr. Santos Viegas pôz em fuga os seus adversarios. Fugiram espavoridos os governamentais de Famalicão não diante das bayonetas dos soldados ou dos terçados da policia, mas sim diante do peito d'aço e da vontade de ferro dos nossos valentes correligionarios.

Hurrah! por Mgr. Santos Viegas! Ninguém ignora os processos baixissimos, indignissimos de que lançou mão o progressismo desorientado e verdadeiramente louco para impedir que o nosso distincto amigo fosse eleito deputado ás côrtes.

Bem sabiam os progressistas de Famalicão que o sr. dr. Santos Viegas é ali deveras querido e estimado; que n. ex. tem naquella Villa e concelho uma grandissima influencia; que esta influencia enorme é devida ás suas brilhantissimas qualidades d'homem e de politico, de caracter diamantino e de amigo dedicado, de lutador persistente e incansavel, honrado e digno—dentro da mais stricta ordem e correccão—e de leal partidario sempre prompto a dispenser favores a todos quantos se valem dos seus bons serviços que são altos e valiosos.

Bem sabiam os progressistas de Famalicão que as forças de que podiam dispor ali eram insignificantes; bem sabiam elles que lhes era completamente impossivel vencer os valentes e aguerridos amigos de Mgr. Santos Viegas; e foi porisso que trapacearam, roubaram descaradamente.

Quem se não lembra da primeira eleição, das listas prenhes, das listas substituidas todas n'uma assembléa—onde não deixaram uma só para o sr. dr. Santos Viegas—, dos muitos eleitores a quem negaram a identidade e de muitos outros a quem impediram violentamente de votar?

Quem se não lembra da segunda eleição, d'aquella em que, além da repetição de varios estratagemas, fizeram uma impudica roubalheira em S. Thiago da Cruz, onde deixaram apenas nove listas de Mgr. Santos Viegas, tendo empalmado todas as outras, depois de as dobrarem e reduzirem a massas presos por elasticos—patifaria estudada e combinada?!!!

E' claro que o tribunal de verificação de poderes não podia deixar de novamente annullar a eleição, ao menos, n'esta assembléa.

Assim aconteceu. Foi annullada a eleição na assembléa de S. Thiago da Cruz e marcado o domingo 22 do corrente para se repetir ali o acto eleitoral.

Realisou-se, pois, no domingo passado a eleição supplementar. Ninguém viu progressistas; tinham fugido espavoridos. Só d'esta vez ouviram a voz da consciencia, tendo-a abafado nas outras occasiões com os gritos desordeiros e energumenos a que davam alento ao menos as *castas quentes*!...

Fugiram e fizeram bem!

O acto eleitoral correu na melhor ordem, entrando na urna 291 listas com o nome de Mgr. Santos Viegas. Das outras assembléas estava apurada para o nosso illustre amigo a maioria de 253 votos. Por consequente, o vencimento elevou-se a 544 votos. Muita mais subiria se não tivessem feito violencias em algumas assembléas, negado a identidade a eleitores regeneradores, etc. Ainda depois de tudo venceu Mgr. Santos Viegas por 544 votos.

Vejam publico qual a força dos governamentais em Famalicão! Conheçiam a sua fraqueza, o seu insignificante valor, a impossibilidade de lutar com vantagem no campo ordeiro e legal, e porisso atiraram-se ao mar das aventuras, tomaram o rumo da violencia, da falcatura, usando de processos indecorosos, indignissimos.

Lucraram? Perderam-se reduziram-se á triste realidade da sua nulla influencia, cada vez mostraram mais que nada valiam mesmo no poder, e que são homens que não recuam perante procedimentos que degradam e avilam para sempre quem se não envergonha de tanto se rebaixar.

O nosso distinctissimo amigo sr. dr. Santos Viegas lucrrou e lucrrou muito, patenteando a sua coragem, a sua energia inquebrantavel, o seu valor indiscutivel e um alto prestigio e grande influencia em Famalicão de que ninguém poderá duvidar depois da eloquencia na evidencia dos factos.

Damos a s. ex.ª os nossos sinceros e cordaes parabens.

Viva Mgr. Santos Viegas!
Viva o partido da ordem!

SECÇÃO AGRICOLA

Adubações de primavera

E' agora, que devem ter passado os maiores rigores do inverno e as copiosas chuvas que lavam as terras e arrastam consigo os nitratos e os mais elementos soluveis e necessarios á ali-

mentação das diversas culturas, que melhor se aproveitam as adubações chemicas no solo.

Entre estas, são os adubos azotados que mais se salientam e tem n'elles preferencia o nitrato de soda e o sulfato de ammonia.

O nitrato é por assim dizer — *papinha feita* — e tem a facultade de se assimilar promptamente na planta.

O sulfato tem uma acção menos mediata, porque precisa nitrificar-se na terra, para ser utilis culturas que necessitam ser desenvolvidas por meio de productos azotados.

E por isso que o nitrato de soda é muito mais usado do que o sulfato de ammonia, apesar do azote no nitrato ser mais caro do que no sulfato.

O nitrato vae bem na generalidade dos terrenos e na maior parte das culturas. O sulfato não possui um prestimo tão universal porque exige terrenos calcareos, frescos e premeveis, por serem

liarem a nutricao. O trigo é uma das plantas que mais prospera com o azote e melhor paga o seu emprego. Costuma applicar-se por duas vezes—uma no fim de março, pouco mais ou menos, e outra no fim de abril. Em ambas é o producto azotado misturado com areia ou terra e espalhado a lança sobre a seara em maior ou menor quantidade segundo as exigencias das plantas. A porção que habitualmente se addiciona á terra é de 4 a 2,5 quintaes por hectare segundo o estado da vegetação do trigo.

Deve evitar-se a applicação do nitrato sobre as folhas molhadas pela chuva ou cacimba.

Nas vinhas pôde o exaggero de azote desenvolver demasiadamente o varedo com prejuizo da fructificação.

Torna-se completa a acção dos adubos azotados quando no outomno a terra levou uma adubação de phosphoro e de potassa.

O phosphoro é o elemento mais necessario a todas as culturas, especialmente ao trigo e á vinha, e aquelle que mais raro é nos terrenos.

Accentua o phosphoro o seu prestimo no trigo pelo maior peso que lho dá e nas videiras pela abundancia de fructificação que lhes proporciona.

Encontra-se o phosphoro em productos diversos dos quaes se adoptam aquelles que melhor satisfazem ás condições especiaes dos solos.

Nos terrenos magros, arenos e pobres é preferivel o phosphato derivado dos ossos. Nas terras ferteis e sufficientemente calcareas vao

melhor os superphosphatos mine- rales. E reservem-se as Scorias Thomaz para os solos faltos de cal e ricos em materia organica e com reacções acidas.

Os superphosphatos d'ossos e os mineraes entram no terreno nas doses de 4 a 5 quintaes por hectare; e as Scorias na dose de 6, 7 o 10 quintaes pela mesma superficie.

Os adubos potassicos são aquelles que menos são exigidos por um grande numero de solos, embora a potassa seja indispensavel á maior parte das culturas. Encontra-se a explicação d'esta verdade na quantidade de potassa que têm o geral dos terrenos e na pouca melhoria que n'estes accusam as culturas adubadas com potassa.

Nos solos argillosos e compactos é quasi nulla a differença que se encontra entre as plantas que levaram potassa e aquellas que se crearam sem o menor reforço d'aquelle elemento.

Nos terrenos argillosos e compactos é mais util e economico o emprego do gesso do que a propria potassa, porque o gesso torna assimilavel a qua a terra possui e é mais barato do que a potassa.

Nos solos soltos e turbosos é que tem vantagem o uso da potassa.

E' o sulfato de potassa o sal que mais geralmente se emprega em todas as culturas na dose de 1 a 2 quintaes por hectare. Mas é tambem usado o chloreto de potassa na porção de 4 a 1,5 quintal por hectare; o Kainit na rasão de 5 a 6 quintaes, e as cinzas na dose de 8 a 10 quintaes pela mesma superficie.

Eis o que por agora tenho a lembrar com referencia ás adubações do primavera.

Antonio Butalha Reis.

(Da Folha de Torres Vedras).

CORREIO DAS SALAS

Retiraram para os diversos collegios onde estão recebendo educação, as gentis creancinhas: D. Maria Francisca Teixeira de Sequeira, D. Maria José Martins Bessa, D. Eugénia e D. Branca Lopes de Carvalho, Luiz Teixeira de Sequeira, Anibal Martins Bessa Junior, Luiz Lopes de Carvalho.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior, digno subdelegado n'esta comarca, e distincto advogado dos auditorios de Braga.

Fez hontem annos o nosso querido amigo e intelligente escrivão de direito d'esta comarca, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

SOIREE INFANTIL

O integerrimo delegado d'esta comarca, sr. dr. Anibal Martins Bessa, e sua virtuosa esposa, sr.^{ma} D. Julia Bessa, que são estremitosissimos no effecto por seus gentis filhinhas, e aproveitando a occasião de se encontrarem n'esta villa, onde vieram passar as ferias da Paschoa com suas ex.^{mas} familias, grande numero de formosas creanças, offerceram-lhes, domingo, em sua casa, uma *soiree infantil*—festa attraente pelo seu risonho objectivo e da qual compartilharam com verdadeira satisfação as ex.^{mas} familias das mesmas—o que tudo constituiu uma deliciosa noite.

As encantadoras creanças foram alvo de affectuosas caricias a que ellas correspondiam com todas as graças dos seus encantos.

Assim a deliciosa festa, interrompida d'onde a onde por primorosos serviços, e, tendo a distinguil-a os extremos de amabilidade dos illustres donos da casa, prolongou-se até ás quatro horas da madrugada, levando todos consigo uma gratissima impressão.

Retiraram para Amarante as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Ribeiro e D. Elsa Bessa, respeitaveis senhoras — mãe e sogra do illustre delegado, sr. dr. Anibal Martins Bessa.

CHRONICA

Camara dos deputados

O nosso prestigioso representante em côrtes apresentou o seguinte requerimento:

Requeiro, que, pelo ministerio da fazenda, me seja dada copia de todos os documentos relativos á avaliação e arrematação das propriedades que constituem o pessoal da freguezia de Penascoes, concelho de Villa Verde, districto de Braga.

N'estes documentos deve ser incluída a copia dos requerimentos dirigidos ao respectivo ministerio pelo reverendo parochio d'aquella freguezia, bem como das informações officiaes dadas sobre o assumpto, e ainda do despacho ou despachos que taes requerimentos tiveram. — O deputado, *Visconde da Torre*.

Mandou-se expedir.

Festividades

Realisa-se hoje na capella do Santo Antonio a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Esta festividade foi precedida do tríduo para os associados com elequentes praticas.

A capella apresenta uma decoração vistosa.

Haverá hoje alli communhão geral, sermão e missa cantada a grande instrumental.

Teve lugar em Cervães, no domingo passado, uma brillante festa a N. Senhora de Lourdes.

A festa, que nos dizem ter sido pomposa terminou com uma vistosa e bem composta procissão, levando esta dous côros de virgens, e tocando duas philarmonicas.

O sermão foi pregado pelo nosso amigo, rev.^o sr. José Antonio d'Amorim, parochio encommendado da freguezia de Moure, d'este concelho, que nos dizem ter sido á altura dos seus firmados creditos.

Recenseamento politico

Foi remettido ao juizo de direito d'esta comarca e acha-se no cartorio do 3.^o officio, onde foi distribuido, o recenseamento politico deste concelho.

E' composto de 58 cadernos respeitantes ás respectivas freguezias, contendo os nomes dos cidadãos recenseados e a nota dos eliminados.

Pelo mappa que em seguida publicamos se poderá vêr facilmente o numero d'estes e d'aquelles:

Freguezias	N. ^o dos recenseados	N. ^o dos excluidos
Barbudo	16	15
Villa Verde	187	11
Loureira	67	6
Dossãos	58	—
Travassós	38	—
Cervães	116	9
Parada de Gatim	84	—
Escariz (S. Mamede)	49	—
Cabanellas	118	12
Oleiros	83	—
Lage	80	11
Prado	143	4
Escariz (S. Martinho)	37	6
Freiriz	49	4
Carreiras (S. Thiago)	43	3
Carreiras (S. Miguel)	48	—
Pedregães	42	7
Arcozello	27	3
Marrancos	17	7
Goães	68	15
Duas Igrejas	166	13
Soutello	114	23
Rio-mau	87	5
Portella	31	1
Gondiães	41	—
Prado (S. Miguel)	108	3
Godinhagos	54	—
A boim	149	—
Gondomar	37	—
Covas	87	—
Vallões	32	28
Cadeceda	32	42
Pinheiro	04	—
Gomide	37	—
Barras	42	5
Sande	68	9
Athães	74	6
Valdreu	149	—
Passó	39	11
Valbom (S. Martinho)	31	4
Valbom (S. Pedro)	41	10
Oriz (Santa Marinha)	84	—
Oriz (S. Miguel)	43	10
Villarinho	48	—
Pico (S. Christovão)	50	7
Pico (S. Paio)	78	16
Moz	53	—
Lanhas	40	4
Sabariz	33	5
Ponte (S. Vicente)	49	—
Conceiro	75	—
Athães	40	1
Moure	114	10
Novagilde	53	—
Esqueiros	32	—
Turiz	80	2
Gême	45	—
Azões	29	9
Total	3730	337

Não entramos por enquanto na apreciação dos motivos que determinaram a eliminação de tão extraordinario numero de eleitores —eliminação feita á ultima hora, e a tinta encarnada, e já depois d'inscriptos pela propria commissão.

E' singular, porém, que ella se desse, em grande escala, precisamente nas freguezias onde predomina a influencia dos nossos amigos.

Ficará isso para occasião opportuna.

Prevenção

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio assim intitulado, que vae publicado na secção respectiva.

A derrota dos governamentos no districto de Braga

Lê-se na *Correspondencia do Norte*:

«E' bem conhecida a força do partido regenerador n'este districto.

E foi uma das razões porque os progressistas e *riffenhos* lançaram mão de toda a casta de violencias, para conseguir uma pequena minoria de deputados, estando elles no poder.

Elles veiciam tudo, conseguiam tudo mas somente com palavras, assim como Antonio Cabral conseguiu a estrada de Chaves.

Dos oito circulos que tem o districto apenas obtiveram tres deputados: o de Braga, de Barcellos e de Fafe. Cinco deputados são regeneradores.

Note-se mais — que dos tres deputados um devem-no com toda a certeza ao facto de não quererem os regeneradores ir á urna. Falamos de Barcellos que é um circulo que niagueu é capaz de disputar ao nosso amigo sr. conselheiro José Novaes. O circulo de Braga é regenerador na sua maioria, mas as violencias e patifarias foram cá introduzidas pelos *riffenhos* que, a estas horas, devem pôr as barbas do molho... Se a eleição fosse livre ainda iriam ter...

Por fôrma que o unico circulo que se pôde dizer que foi vencido pelos progressistas é o de Fafe. Ali tem elles elementos. Pensem, porém, na sorte que os espera se um dia os regeneradores quizerem desforçar-se sem que possam todavia compensar-se...

Ora ahí fica, em poucas palavras traçada a força dos progressistas e *riffenhos* no districto de Braga.

Que lhe parece d'isto sr. governador civil?

Só tres e alguns por lavar.

Os regeneradores cinco ou mais rigorosamente, se nos permitem a expressão, cinco e meio, porque o circulo onde votou o concelho de Espozende, agora ligado á Povoia de Varzim, tambem foi vencido.

Veja-se, sr. governador civil, a força dos governamentos no districto de Braga!

Audiencia geral

Foram abertas as audiencias geraes, d'esta comarca, havendo apenas n'este trimestre uma causa crime.

Esta teve lugar ante-hontem, respondendo os réos José Maria d'Araujo e o surdo-mudo Antonio, da freguezia d'Athães, d'este concelho, accusados de terem praticado, por meio de arrombamento, o crime de furto de diversos generos e objectos de valor ao sr. João Baptista Peixoto, da Portella do Vado.

O tribunal constituiu-se sob a presidencia do nobre juiz de direito, sr. dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, representando o ministerio publico, o integerrimo delegado do procurador regio, sr. dr. Anibal Martins Bessa, e sendo escrivão do processo o sr. Antonio Ignacio Machado Brandão.

O advogado de defeza foi o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior, de Braga, que se desempenhou brilhantemente da sua ardua missão.

Os réos foram absolvidos.

Missa de suffragio

Com numerosissima assistencia de senhoras e cavalheiros, rezouse, segunda-feira, na capella do Santo Antonio d'esta villa, uma missa, suffragando a alma do nosso charado amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

O religioso acto partiu de pie-

dosa iniciatina do illustre clinico, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, amigo intimo do saudoso extincto.

Fallecimento

Falleceu, ha dias, na freguezia de Turiz, d'este concelho a sr.^a D. Mathilde Rosa da Costa, virtuosa senhora, irmã do illustrado parochio d'aquella freguezia, nosso amigo, rev.^o sr. José Narciso Leite de Vasconcellos.

Os seus funeraes estiveram pomposos e com assistencia de grande numero de ecclesiasticos e de cavalheiros das relações do virtuoso sacerdote.

A este cavalheiro e a demais familia enlutada apresentamos o nosso sentido cartão de pezames.

Aposentação

Acaba de ser aposentado o sr. Domingos Pimentel, professor official da villa de Prado, d'este concelho.

Expediente

A empreza da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios judiciais é de 5 réis por cada linha.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÉS

Até que emlim terminou o livro das eleições —trabalho que justifica as regias prorogações.

Não é objecto que caiba N'um bolso das pantalonas: E' mais alto que a torre Eiffel Mais largo que o Amazonas.

Pois com a poda geral Que lhe deram d'onde a onde Devia ser a cartilha Do abbade de Salamonde.

E é como devia ser Do tamanho de cartilha, Pois era cousa portatil E de facil *mescambilha*.

Tau-Tau.

LIVROS & JORNAES

O Lubis Homem

E' o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.^a e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acobam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brillante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubis Homem* data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes reslata a fina verve de Camillo, esta longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, pegas bem meliores — *O Morgato de Fafe*, por exemplo. O valor, porém d'esta obra é extraordinario.

rio para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos, que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empreza d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se

occultando, por facciosismo de escola, o que houve de preversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal, duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. É que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attrahente a tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciulo que muito agradecemos.

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XXI e com regu larissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 20 d'este romance deveras sensacional que a acreditada Empreza dos srs. Belem & C.ª, de Lis-

boa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

É uma das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmias ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Virginia da Gloria Leite Ribeiro e Silva Rosa, tendo de se retirar para Valença e não podendo despedir-se de todas as possoas da sua amizade que a acompanharam no doloroso transe por que acaba de passar, tanto durante a molestia de seu chorado marido Arthur Norton da Silva Rosa, como depois do seu fallecimento, comparecendo em todas as honras funcbres prestadas ao extinto, vem, por este meio, agradecer, com o mais profundo, sincero e inolvidavel reconhecimento, tantos obsequios e atenções e offerece o seu limitado prestimo em Valença.

Faltaria, porém, a um dever sagrado se não especialisasse os serviços, os disvelos, as mil provas de verdadeira dedicação que recebeu do abalisado e distincto clinico ex.º sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, de suas ex.ºº manas e do bom amigo de seu fallecido marido o ex.º sr. Francisco Carvalho.

Verdadeiramente confundida e sob o peso de tão enorme divida, limito-me a deixar hem consignada aqui a minha indelevel gratidão.

Villa Verde, 13 de abril de 1900. (1232)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do 3.º officio, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 29 do corrente, por 10 horas da manhã, as propriedades abaixo mencionadas, penhoradas na execução hypothecaria que Luiz Antonio Gonçalves, da freguezia de S. Paio do Pico, move a Manoel José Barbosa Barreiro, da freguezia de Sande, e ambos de esta mesma comarca, e cujos bens são os seguintes:

Campo de Samça, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no logar de Sande de Baixo, no valor de rs. 295\$000.

O Campo Novo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no mesmo logar, no valor de 290\$000 reis.

O Pomarzinho pequeno, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no valor de 154\$000 reis.

E a bouça chamada da Devezinha, de matto e lenha, sita no logar da Cerca, no valor de 150\$000 reis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Sande, de esta dita comarca.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde 7 d'abril de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1233) Teixeira de Sequeira.

O escriptão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido, acima do valor da sua avaliação, o seguinte predio, penhorado a Manuel José Ferreira, e mulher Maria Thereza da Silva, do logar do Reguengo, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que o prior e mezarios da Irmandade Ecclesiastica de S. Pedro e Almas, erecta na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta dita comarca, lhes move:

O campo chamado do Bairro, ou do Reguengo, de lavradio e vidonho, com agua de rega, allodial, situado no logar do Reguengo, d'esta mesma freguezia

de Villa Verde, avaliada na quantia de reis 270\$000.

I elo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no praso legal.

Villa Verde, 14 de Abril de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

1234) Teixeira de Sequeira.

O escriptão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, no inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim Rodrigues, que foi da freguezia de Barbu-do, d'esta comarca, a citar os mezarios da Santa Casa da Misericordia, da cidade de Braga, afim de no alludido inventario, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 23 de abril de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1236) O escriptão,

Francisco Assis de Faria.

PREVENÇÃO

Antonio Joaquim de Mattos, da freguezia de Sabariz, comarca de Villa Verde, faz publico que tendo sido julgado interdicto por prodigalidade, por sentença de 17 do corrente, proferida pelo juizo de direito de Villa Verde, seu sogro Feliciano José Ferreira da Costa, da mesma freguezia, sendo o annunciante seu curador nomeado na referida sentença, ninguem contracte com o referido interdicto, quer celebrando com elle qualquer contracto de compra de bens, sitios n'este paiz ou no Brazil, nem tampouco desconte qualquer letra, em que elle figure como portador, acceitante, saccador, ou n'outra qualquer qualidade, por serem nullos esses contractos, visto a interdição ser geral e por isso inhibido o interdico da administração geral dos seus bens.

Freguezia de Sabariz, e comarca de Villa Verde, 19 d'abril de 1900.

Antonio Joaquim de Mattos. (1235)

Azeite fino de Pombal

Só se vende n'este concelho, no deposito de Antonio d'Oliveira Pimentel, em Villa Verde. Garante-se a sua pureza e optima qualidade. Preços convidativos.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.